



LEUCOGRAMA DE ESTRESSE AGUDO EM FELINOS

JACQUELINE MAURICIO DA FONSECA; CAIO VICTOR BARROS DE FREITAS DIAS;
JOÃO VICTOR ARAÚJO DE AZEVEDO; JULIANO RODRIGUES CANO

Introdução: A escolha do gato como animal de estimação vem aumentando significativamente durante os anos. Com isso, a visita profilática ao veterinário em associação à realização de exames periódicos torna-se essencial e proporciona maior bem-estar e longevidade ao paciente felino. Porém, um grande empecilho relatado pelos tutores é o estresse causado durante o transporte e atendimento dos mesmos. **Objetivo:** Abordar de forma clara e sucinta sobre como o estresse agudo gerado no paciente felino pode interferir no resultado do leucograma, por meio da revisão bibliográfica. **Metodologia:** Para a elaboração deste trabalho foram utilizadas pesquisas literárias retiradas da base de dados de revistas científicas, como a PubVet, além de repositórios institucionais disponibilizados por Universidades do Brasil. **Resultados:** As situações de dor, medo, transporte e manipulação vivenciadas pelos felinos favorecem a liberação de catecolaminas na circulação sanguínea, sendo elas responsáveis por manter o animal em estado de luta ou fuga e, conseqüentemente, ocasionar o estresse agudo. Este tipo de estresse irá gerar um quadro de leucocitose fisiológica e transitória por neutrofilia e linfocitose principalmente, mas a monocitose e eosinofilia também podem estar presentes, devido aos mediadores causarem constrição da musculatura vascular lisa e esplênica, e promoverem uma redistribuição dos leucócitos que estariam aderidos à margem dos vasos para a circulação, alterando a quantificação da contagem de leucócitos. O compartimento marginal de células dos gatos é três vezes maior que o circulante, por isso, nestas situações, a leucocitose pode chegar a atingir quatro vezes o limite superior do valor de referência. A linfocitose também é causada pelo bloqueio mediado pela epinefrina na entrada dos linfócitos para os tecidos linfoides ou pela mobilização dos linfócitos do ducto torácico. **Conclusão:** O estresse em felinos pode ser ocasionado por diversos estímulos e alterações em sua rotina, incluindo o manejo durante uma consulta veterinária. Por isso, é de suma importância adaptá-los desde filhotes a manipulação e ao transporte, além de ter uma equipe veterinária treinada para atender da melhor maneira possível seus pacientes, auxiliando na diminuição do desconforto e, automaticamente, reduzindo as alterações nos exames clínicos e laboratoriais.

Palavras-chave: **FELINOS; ESTRESSE AGUDO; CATECOLAMINAS; CIRCULAÇÃO SANGÜÍNEA; LEUCOCITOSE FISIOLÓGICA**